

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM FACE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

NURSING CARE IN THE FACE OF POSTPARTUM DEPRESSION: A BIBLIOGRAPHIC STUDY

Iandra Rodrigues da Silva¹

iandrauniversity@gmail.com

Luanna dos Santos Rocha²

luanna.rocha@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

Objetivo: Analisar a produção científica sobre assistência de enfermagem a puérperas com depressão pós-parto. **Método:** trata-se de estudo bibliométrico e descritivo, cujos locais de busca de dados foram a Biblioteca Virtual em Saúde, a *Scientific Electronic Library Online* e a PubMed/MEDLINE. A coleta de dados ocorreu no mês de março de 2021 e a análise entre os meses de abril a dezembro de 2021. **Resultados:** Os achados bibliográficos resultaram em um total de vinte e oito artigos, sendo estes produzidos durante o recorte temporal de 2009 a 2020. Verificou-se um crescimento tanto da produção, como da colaboração científica quanto à abordagem da depressão pós-parto, porém, com indícios de desaceleração. **Conclusão:** As publicações encontradas evidenciaram que há um crescimento prolongado com indícios de desaceleração de estudos voltados a produção de publicações voltadas a assistência de enfermagem em face da depressão pós-parto, que por sua vez tem sido apontada como uma adversidade em termos de saúde pública, devido à dificuldade diagnóstica, ao aumento da prevalência, assim como seu impacto no desenvolvimento infantil.

Descritores: Depressão pós-parto; Enfermagem; Indicadores de Produção Científica; Saúde da Mulher; Saúde Mental

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific production on nursing care for puerperal women with postpartum depression. **Method:** this is a bibliometric and descriptive study, whose data search sites were the Virtual Health Library, the Scientific Electronic Library Online and PubMed/MEDLINE. Data collection took place in March 2021 and analysis between April and December 2021. **Results:** the bibliographic findings resulted in a total of twenty-eight articles, which were produced during the time frame from 2009 to 2020. There was an increase in both production and scientific collaboration regarding the approach to postpartum depression, however, with signs

of slowing down. Conclusion: the publications found showed that there is a prolonged growth with signs of deceleration of studies aimed at the production of publications aimed at nursing care in the face of postpartum depression, which in turn has been identified as an adversity in terms of public health, due to the diagnostic difficulty, the increase in prevalence, as well as its impact on child development.

Descriptors: Postpartum depression; Nursing; Scientific Production Indicators; Women's Health; Mental health

1 INTRODUÇÃO

A gestação e o puerpério são fases da vida da mulher que necessitam ser avaliadas com especial atenção, pois envolvem inúmeras alterações físicas, hormonais, psíquicas e de inserção social. Tais alterações tem o potencial de refletir diretamente na saúde mental dessas mulheres, contribuindo inclusive para o desenvolvimento de transtornos psicóticos e afetivos (KROB *et al.*, 2017).

Os transtornos psicoemocionais no ciclo gravídico-puerperal são comuns, apesar de muitos casos ainda serem subdiagnosticados. A instabilidade emocional mais branda conhecida como *baby blues* ou *blues puerperal*, se configura como um transtorno autolimitado. Ocorre em 70% a 90% das mulheres e é transitório, não incapacitante e está associado às modificações cotidianas que necessita de adaptações e às perdas vividas pela mulher nessa fase de transição (BRASIL, 2016).

A depressão pós-parto, considerada como uma tristeza profunda e causadora de diversas mudanças emocionais, tem sido apontada como uma adversidade no que se trata da saúde a nível mundial. Em países desenvolvidos, a prevalência deste caso varia de 5% a 30%. (BRITO *et al.*, 2015). Com base em análise mais detalhada de estudos realizados no Brasil apontam-se que cerca de 30 a 40% das mulheres atendidas em unidades básicas de saúde (UBS), na Estratégia Saúde da Família (ESF) ou com baixo perfil socioeconômico, apresentaram alto índice de sintomas depressivos (HARTMANN; MENDOZA-SASSI; CESAR, 2017).

Os transtornos psicoemocionais subdiagnosticados e não tratados adequadamente em gestantes podem levar a graves consequências materno-fetais, até mesmo durante o trabalho de parto e pós-parto (COSTA *et al.*, 2018). O percentual elevado de puérperas susceptíveis a desenvolver transtornos de humor puerperal ressalta a importância da assistência voltada a saúde psíquica durante o período gravídico-puerperal, por se compreender que este é um período de aumento da vulnerabilidade e transformações em diversas áreas da vida da mulher (ANDRADE *et al.*, 2017).

Os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros – por estarem incumbidos de maior contato com gestante e puérperas na Atenção Primária de Saúde (APS) – possuem um papel fundamental no processo de cuidado neste contexto. A inquietude em detectar precocemente fatores de risco interligados com este tipo de evento em saúde ainda é pouco apreciada pelos enfermeiros que atuam na APS. A insegurança, marcada por vezes pelo escasso conhecimento e experiência para acolher pessoas que desencadeiam transtornos psíquicos puerperais, leva estes profissionais a atuarem focados no encaminhamento dos casos para outros

profissionais e serviços, sem se envolver e acompanhar as puérperas nestes contextos de sofrimento (ALVES *et al.*, 2011).

Neste âmbito, percebe-se a escassez de incentivos à qualificação profissional na área, voltados à atuação do enfermeiro no contexto da promoção da saúde mental de puérperas e prevenção e manejo dos casos de transtorno psíquicos. Ao compreender tais limitações e vislumbrando-se o potencial impacto negativo que o desconhecimento e a falta de habilidade dos profissionais podem gerar na vida das puérperas, identifica-se a problemática que envolve este estudo. Ponderando-se tais fragilidades e limitações, surge o interesse em descrever as características e dar visibilidade às tendências das publicações voltadas aos cuidados prestados às mulheres com patologias dessa natureza.

Com o objetivo analisar a produção científica sobre assistência de enfermagem a puérperas com depressão pós-parto, neste estudo procura-se responder a seguinte pergunta: Qual o perfil bibliométrico da produção científica de enfermagem sobre depressão pós-parto?

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fatores de risco para o desenvolvimento de psicose puerperal

Fatores de risco, como antecedentes psiquiátricos, carência de suporte social, gestação não planejada, complicações no aleitamento e eventos estressores tornam maior a probabilidade de desencadear algum tipo de transtorno puerperal. Desse modo, estas mulheres podem manifestar alguns sinais característicos aos transtornos devido às fragilidades psíquicas enfrentadas nesse período as quais podem ser agravadas ou precipitadas por fatores sociais, comportamentais e de relacionamentos (MACIEL *et al.*, 2019).

Outros pontos apontados correlacionados com a incidência de transtornos psíquicos na fase puerperal foram: ser primípara; a rede de apoio social e familiar fragmentada; relacionamento conjugal rudimentar; idealização da maternidade; não possuir um companheiro/companheira; gravidez não planejada ou não desejada; depressão gestacional; relações familiares conflituosas; condições socioeconômicas desfavoráveis; carência de apoio do pai do bebê; alteração de humor, violência obstétrica e prematuridade (ARRAIS; MOURÃO; FRAGALLE, 2014)

Um estudo desenvolvido no Brasil com 23.894 puérperas, revelou que a depressão é um dos transtornos psíquicos mais frequentes na fase puerperal e possui correlação a distintos fatores sociodemográficos e individuais, deste modo encontra-se atrelado ao quadro clínico do sujeito, sensações de inutilidade, incapacidade, podendo surgir, em alguns casos, pensamento suicida (MOLL *et al.*, 2019).

2.2 Importância do diagnóstico precoce e tratamento no que tange as alterações psicoemocionais na fase puerperal

O reconhecimento precoce de sinais que apontem a puérpera como mais vulnerável e susceptível ao desenvolvimento de alterações psicoemocionais é importante para que haja uma minimização ou interrupção deste fator de adoecimento. Assim, é de extrema relevância uma abordagem precoce um fator de

proteção, para que assim os índices de desenvolvimento de transtornos na fase do puerpério possam ser amenizados (SILVA; DONELLI, 2016).

O infanticídio e o suicídio permeiam as complicações mais graves resultantes de transtornos puerperais sem intervenção satisfatória. Todavia, a existência de transtornos psiquiátricos, não só no puerpério, mas também na gestação, pode acarretar outras graves consequências. Os filhos de mães que apresentaram diagnóstico de depressão pós-parto indicaram dificuldades para dormir, se alimentar, prejuízos de interação corporal com o ambiente e sorriso social diminuído. Essas puérperas queixavam-se com regularidade de cansaço excessivo, o que refletiu negativamente na interação com seus filhos e, por consequência, no desenvolvimento dos mesmos. (ARRAIS; ARAUJO, 2017).

A linha apontada como primordial no tratamento das perturbações do humor no puerpério é a prevenção. Intervenções realizadas anteriormente ao parto e no pós-parto imediato, se caracteriza por diminuir a quantidade de mulheres em risco de desencadear alterações de humor neste período. Estudos apontam a eficácia na interligação entre métodos terapêuticos podendo citar os tratamentos psicofarmacológico, psicossocial, psicoterápico e afins (COSTA E REIS, 2011).

O instrumento mais empregado na identificação e tratamento da DPP é a Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (Edinburgh Postnatal Depression Scale – EPDS), que visa mensurar a potência dos sintomas depressivos apresentados no puerpério. A escassez de ações e a baixa interferência por parte dos profissionais ampliam a complexidade do problema, e mostram a necessidade de ocultar uma falha do Ministério da Saúde, que não formulou até então um plano assistencial voltado a esta morbidade recorrente na atenção primária (TEMÓTEO *et al.*, 2018).

2.3 O papel do enfermeiro frente aos transtornos psicoemocionais do puerpério

As intervenções nos quadros de alterações psicoemocionais devem acontecer predominantemente na APS, já que o tempo ideal para a busca se caracteriza entre duas semanas e seis meses após o nascimento do bebê, sendo este período fortemente marcado pela busca das mulheres aos serviços das USF. Entretanto, nota-se que os transtornos puerperais, sobretudo a depressão pós-parto, são difíceis de serem identificados em um primeiro momento, tanto pela equipe de Enfermagem quanto pelo obstetra, devido ao fato da sintomatologia inicial assemelhar-se ao período de ajustamento emocional pós-parto, passando muitas vezes despercebido pelos profissionais (MOLL *et al.*, 2019; GANDHI; THOMAS; DESAI, 2017).

A enfermagem como responsável por grande parte da assistência realizada durante todo o ciclo gravídico-puerperal é incumbida da responsabilidade de orientar e colaborar para a detecção precoce de sinais e sintomas dos transtornos de humor na fase puerperal. Porém, nota-se, muitas vezes, que a atividade do enfermeiro é fracionada, cabendo ao mesmo, a prática assistencial, educacional e administrativa, o que gera a sobrecarga dos profissionais e acaba fragilizando e tornando por vezes inadequada a assistência (BITTI *et al.*, 2018).

Há uma enorme relevância da assistência de enfermagem à mulher durante o período de gestação ao puerpério, auxiliando a detecção o mais precocemente possível dos sintomas da depressão durante o ciclo gravídico puerperal. Neste caso, a depressão no puerpério incorre na perspectiva de desamparo do recém-nascido e no abandono de si, podendo esta situação ser minimizada com a implementação da

sistematização da assistência de enfermagem com um plano de cuidados que contemple o pós-parto desta mulher (ARRUDA *et al.*, 2019).

Estudos evidenciam a eficiência da consulta de enfermagem e da visita domiciliar na fase puerperal. Quando identificados casos de depressão puerperal, os enfermeiros devem conduzir as puérperas para serviços especializados em atendimento psiquiátrico, comprovando que a participação do enfermeiro no manejo e prevenção da depressão puerperal é imprescindível, uma vez que este é um dos principais profissionais responsáveis por ocasionar o suporte necessário a essa fase tão importante da maternidade dentro da atenção básica (LEÔNIDAS; CAMBOIM, 2016; MEIRA *et al.*, 2015; ROCHA, CORDEIRO, 2015).

No entanto, mesmo após o direcionamento desta puérpera para algum serviço especializado em saúde mental, o enfermeiro da USF continua sendo responsável pelo cuidado do binômio, sustendo o contato com essa mulher e com a sua família, acompanhando todas as demandas de saúde que surgirem em meio a este processo de cuidado (OLIVEIRA *et al.*, 2016; LANDIM; VELOSO; AZEVEDO, 2014).

Com isso, deve-se ressaltar a relevância do enfermeiro no acompanhamento puerperal, uma vez que, o reconhecimento do sofrimento mental na puérpera, requer que o enfermeiro possua um olhar diferenciado, ofertando-lhe apoio tanto na perspectiva psíquica quanto do vínculo entre o binômio. Desta maneira o profissional deve estabelecer uma boa relação tanto com a puérpera quanto com seus familiares, para que ele possa vir a prevenir e intervir se necessário da melhor forma possível (SILVA, 2016).

3 METODOLOGIA

Trata-se de estudo bibliométrico e descritivo. A bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística que tem como finalidade medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico, bem como acompanhar as dinâmicas e comportamentos de produção de estudos (SILVA *et al.*, 2016).

Para realização do estudo optou-se por utilizar como locais de busca a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a PubMed/MEDLINE, possibilitando uma busca ampla em bases, bibliotecas e periódicos científicos nacionais e internacionais.

Para a busca das palavras-chave foi utilizado os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), onde se pesquisou os seguintes termos: enfermagem, depressão pós-parto, período pós-parto, em seguida foi realizado os cruzamentos entre o termo “Enfermagem” aos “Depressão pós-parto” ou “Período pós-parto” utilizando os operadores booleanos AND e OR. Em bases de dados robustas como a Pubmed/MEDLINE buscamos os descritores no MeSH. A coleta das informações ocorreu no mês de março de 2021 e a análise ocorreu entre os meses de abril a dezembro de 2021.

Na seleção dos estudos que compuseram a amostra desta pesquisa, foram adotados os critérios de inclusão que respondessem à questão de pesquisa.: artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol; publicações com textos no formato eletrônico disponíveis na íntegra e gratuitamente; artigos que possuam ao menos um autor enfermeiro, vinculado a instituição brasileira (indicada pela vinculação dos autores a instituições de ensino/saúde brasileiras); sem recorte temporal específico.

Foram excluídas as publicações do tipo editoriais, comentários, reflexão, ensaios clínicos, relato de experiência, estudo de caso, teses e dissertações. Artigos repetidos nas bases de dados foram contabilizados apenas uma vez, a fim de evitar duplicidade de informações.

Foram identificadas 731 publicações e após leitura criteriosa do título e resumo delas, sendo excluídas 703 artigos a partir dos descritores selecionados e, com a utilização dos critérios de exclusão, restando uma amostra final de 28 estudos. Os dados foram obtidos por meio do acesso de cada artigo e, simultaneamente, organizados em um instrumento do software Excel. Os dados tabulados e organizados no software Microsoft Excel 2010 foram analisados por meio de estatística descritiva, sendo os resultados discutidos conforme a literatura referente à temática.

Visando a seleção dos estudos foi realizada a leitura exaustiva dos títulos e resumos e para a coleta dos dados utilizou-se versão adaptada de instrumento validado aplicado por Holanda *et al.* (2013), aplicado apresentado em formato de quadro, no intuito de identificarmos artigos os seguintes aspectos: ano de publicação, periódico, título autores, descritores em ciências da saúde - DeCS (ou palavras-chaves), tipo de produção, objetivo/questão de investigação dos estudos, abordagem metodológica da investigação, local de realização (referente ao local de coleta de dados), especificidade da área e assunto das revistas em que os estudos se encontram e, por fim, os principais resultados dos estudos avaliados.

Por se tratar de um estudo bibliométrico, não houve necessidade de aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Os 28 artigos selecionados para o estudo foram publicados no período de 2009 a 2020. Com relação a produção destes estudos, nove (32,1%) possuem cinco autores, seguidos por oito (28,6%) compostos por três autores e quatro (14,3%) por seis autores, três (10,7%) por dois autores e dois (7,1%) estudos respectivamente por quatro e oito autores. No que se trata de publicação em periódicos internacionais, apenas seis (21,4%) dos estudos compõem esta categoria.

Com relação à prevalência dos descritores identificados/localizados no DeCS vinte e um (75%) dos estudos adotaram Depressão Pós-Parto como um dos descritores presentes no trabalho, seguidos por treze (50%) de enfermagem, nove (32%) de enfermagem obstétrica e por fim sete (25%) de período pós-parto e saúde da mulher, respectivamente. Ressalta-se que os estudos em questão possuíam três ou mais descritores e que os citados acima foram os que mais se sobressaíram nestas publicações.

A nuvem de palavras abaixo (Figura 1) é uma representação gráfica dos descritores abordados nos estudos analisados. Por se tratar de um compilado de informações digital, que mostra a frequência das palavras identificadas, quanto maior a frequência de uso, maior destaque tem a representação dessas palavras no gráfico (AREDE, 2015). A nuvem de palavras a seguir destaca a recorrência do uso dos descritores “Depressão pós-parto”, “Enfermagem”, “Enfermagem obstétrica”, “Período pós-parto” e “Saúde da mulher”.

Figura 1 - Nuvem de palavra representando os descritores identificados nos estudos analisados. Pesqueira-PE, 2021.



Fonte: Próprias autoras, 2021.

No que se trata de aspectos metodológicos, vinte (71,4%) dos artigos apresentam apenas um tipo de método em uso, enquanto oito (28,6%) apresentaram dois ou mais. Doze (42,8%) dos estudos foram caracterizados como descritivos. Em seguida, sete (28,5%) dos estudos se caracterizavam de revisão (seja ela narrativa, integrativa ou sistemática), cinco (17,8%) estudos exploratórios e quatro 17% transversal.

Em relação aos objetivos abordados, dez (35,8%) buscava identificar a frequência com que ocorre a depressão pós-parto, enquanto dezoito (64,2%) procurava verificar como se dá a abordagem a esses casos, analisar qual a percepção de familiares e profissionais acerca da patologia e como se dá a produção científica de estudos desenvolvidos por enfermeiros sobre a temática.

Quando analisados os principais resultados encontrados nestes estudos, as ações de enfermeiros (as) visando orientações durante o ciclo gravídico-puerperal como estratégia de maior sensibilização acerca da depressão pós-parto, formas de identificação, tratamento e afins, se sobressaíram, com uma frequência de dezoito (62%) entre o total de estudos.

No que tange os locais de realização dos estudos analisados, as regiões que recebem maior destaque são a Sudeste (n=11) e Nordeste (n=10), sendo as distribuições percentuais das publicações por região distribuídas conforme imagem a seguir (Figura 2).

Mapa 1 - Distribuição percentual das publicações de acordo com a região. n=28. Pesqueira-PE, 2021.



Fonte: Próprias autoras, 2021.

Dentre as bases de dados e bibliotecas onde estão indexadas as publicações, destaca-se que a maioria está disponível na BVS. Quando se analisa o Qualis dos periódicos, os que receberam maior destaque, numericamente, foram o B1, com oito (28,6%), e o A3 com cinco (25%). Característica relevante, identificada na análise da autoria das publicações, é que dezessete (60,7%) possuíam quatro ou mais autores (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização das publicações quanto a base de dados, Qualis do periódico e número de autores. Pesqueira-PE, 2022.

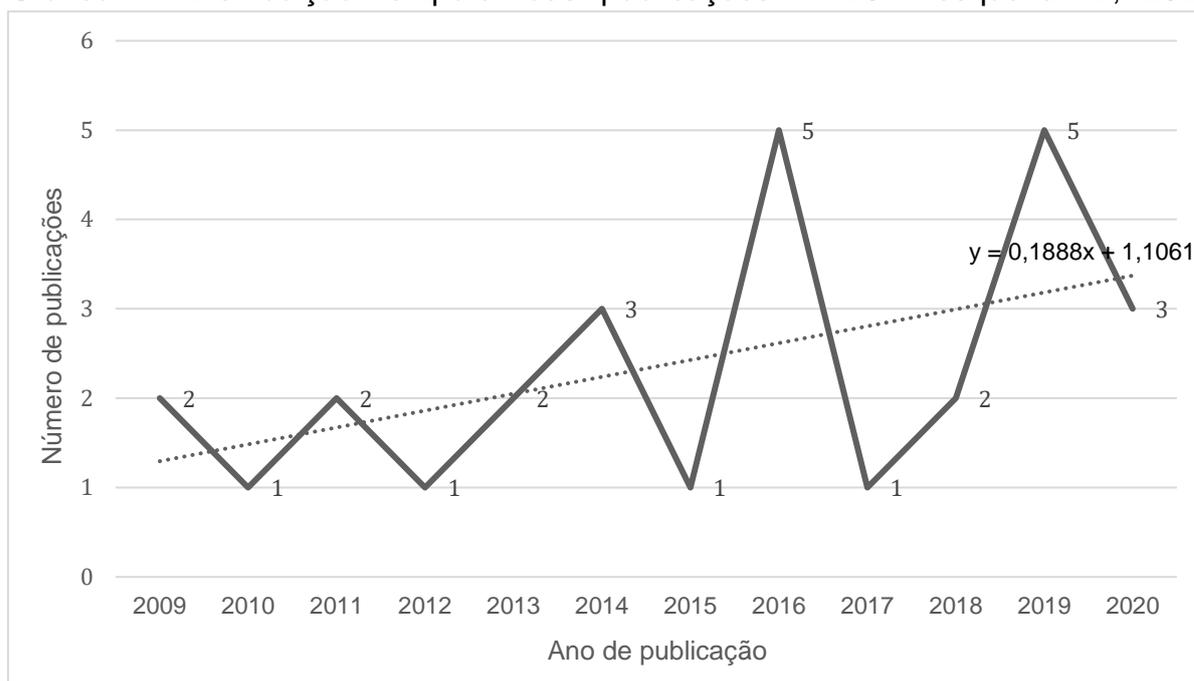
CARACTERÍSTICAS ANALISADAS	n	f (%)
Biblioteca, diretório ou base de dados		
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	26	92,8
Scientific Electronic Library Online (SciELO)	1	3,6
PubMed	1	3,6
Qualis (CAPES)		
A1	-	-
A2	3	10,7
A3	7	25,0
B1	8	28,6
B2	1	3,6
B3	3	10,7
B4	6	21,4
Número de autores		
Um (1)	-	-
Dois (2)	3	10,7
Três (3)	8	28,6
Quatro (4)	2	7,1
Cinco (5)	9	32,2
Seis (6) ou mais	6	21,4

Fonte: próprias autoras, 2021.

Com relação à especificidade da área e tema central das revistas aos quais os estudos analisados pertencem, apenas três (10,8%) não correspondiam à área de Ciências da Saúde, sendo estas voltadas à produção científica, pesquisa e educação, bem como no que se tratou dos assuntos somente três (10,8%) não se tratava de Enfermagem exclusivamente.

Verificou-se um crescimento tanto da produção, como da colaboração científica no que se refere à abordagem da depressão pós-parto. Porém, houve indícios de desaceleração da taxa de crescimento, como mostra o gráfico abaixo (Figura 3). A análise destes valores permite a identificação de uma taxa de crescimento de 0,18 publicações/ano.

Gráfico 1- Distribuição temporal das publicações. N=28. Pesqueira-PE, 2021.



Fonte: Próprias autoras, 2021.

No recorte temporal identificado neste estudo (12 anos), demonstrou-se crescimento no número das publicações sobre a depressão pós-parto, com destaque para os anos de 2016 e 2018. Ao aplicarmos o recurso linha de tendência, observou-se uma predisposição ao crescimento linear da investigação acerca da temática. Contudo, ao considerarmos a magnitude deste fenômeno, e que o estudo buscou artigos em idiomas utilizados em vários países, o quantitativo de 28 publicações de caráter nacional, foi entendido como limitado para o período.

A análise da variável autores apontou para a totalidade de produções em coautoria, fato comum nas publicações oriundas da área de enfermagem. A esse respeito, um estudo afirma que alguns dos benefícios gerados pelas colaborações são: acesso a equipamentos e materiais, compartilhamento de conhecimento científico, maior especialização e aprofundamento das pesquisas (LUCENA et al., 2018).

As revistas dos estudos que compuseram a amostra final desta pesquisa, podem ser classificadas, em sua maior parte dezanove (67,8%), como de moderada influência científica, estando classificadas, para a enfermagem, na categoria B (variando de B1 a B4). Destaca-se a necessidade de se ampliar a produção de estudos que atentem sobre a temática e sua disseminação em revistas de maior impacto no meio acadêmico.

Apontados nos resultados com a maior frequência no que tange aos aspectos metodológicos, os estudos descritivos consistem em expor fatos e fenômenos de determinada realidade, o que justificaria a ampla utilização dessa modalidade pelos pesquisadores da temática analisada neste estudo (JACOBSEN et al., 2017). De maneira geral, o método de revisão consiste em um processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de respostas a perguntas específicas.

Por sua vez, como presente nos resultados os estudos exploratórios buscam caracterizar o problema e os transversais procuram captar informações sobre determinados temas, contudo sem o real envolvimento do pesquisador, gerando assim um perfil mais observador (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014)

Ao analisar as tendências e naturezas de realização de estudos científicos da enfermagem brasileira na temática depressão pós-parto, foi observada uma maior tendência na publicação de pesquisas voltadas ao caráter preventivo da atuação profissional, bem como nas relacionadas aos impactos socioculturais e sua interface com o cenário familiar. Ainda, salienta-se que os enfermeiros que atuam no ciclo gravídico-puerperal, nos ambientes hospitalares e na atenção básica, possuem conhecimento limitado sobre a temática, refletindo em obstáculo para a oferta de uma assistência eficaz e cientificamente embasada (BOTH *et al.*, 2016).

Condições sociais, demográficas e econômicas de grávidas e puérperas apontaram para o desenvolvimento da depressão pós-parto e busca por tratamento, bem como a fragmentação do vínculo entre o binômio mãe-filho e familiares, devido ao sentimento de culpa, ansiedade e insegurança, que estas mulheres desenvolvem ao longo deste novo ciclo que se inicia em sua vida (BOSKA; WISNIWSKI; LENTSCK, 2016).

Embora a depressão pós-parto seja uma alteração psicoemocional bem documentada na literatura nos últimos anos, a recuperação física e sexual da mulher e os cuidados com o recém-nascido permanecem como pontos focais na assistência às puérperas. Dessa forma, sinais e sintomas de sofrimento mental não percebidos ou não valorizados podem agravar e levar a repercussões imediatas e tardias para a diáde mãe-filho¹⁶ (ARRAIS; ARAUJO, 2017; BRITO *et al.*, 2015).

Além disso, o desconhecimento sobre sinais e sintomas e ausência de abordagem efetiva e de qualidade impactam significativamente no reconhecimento da sintomatologia por parte das mulheres e até de familiares, que as vezes percebem as alterações, mas não conseguem as associar a patologia⁸ (SILVA *et al.*, 2010; AGUIAR; SILVEIRA; DOURADO, 2011; CAVALCANTI *et al.*, 2014; FREITAS *et al.*, 2014; BARBOSA; ÂNGELO, 2016; SANTOS *et al.*, 2020).

Condições estruturais, auxílio da equipe e ações de educação continuada e em saúde, assim como parcerias e suportes municipais, também são apontadas como fatores que comprometem a assistência de enfermagem a estas puérperas, fazendo com que este cuidado seja fragmentado e muitas vezes deixe algumas lacunas em relação a abordagem efetiva da temática (MEIRA *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2016; SOUZA *et al.*, 2018; BARATIERE; NATAL, 2019; SANTOS *et al.*, 2020).

Contudo, destaca-se a evidência de que há um recente crescimento da produção científica brasileira com o profissional de enfermagem como autor destes trabalhos, o que pode estar relacionado ao aumento da colaboração entre os pesquisadores e à vontade dos mesmos para a otimização do impacto e visibilidade da pesquisa (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016).

No ano de 2019, o deputado estadual Júlio Cesar Ribeiro (PRB-DF) lançou o Projeto de Lei Nº 1.704/2019, que visa instituir uma política voltada ao diagnóstico, tratamento e cuidados de pessoas em sofrimento de depressão pós-parto. Ademais o mesmo projeto ainda traz como um dos seus objetivos estimular a produção de estudos e pesquisas nesta área de conhecimento. O projeto tramita conclusivamente

e será analisado pelas comissões de Seguridade Social e Família; e de Constituição e Justiça e de Cidadania (XAVIER, 2019).

Algumas das limitações para realização deste estudo foi o número considerável de artigos que não se enquadravam nos critérios de inclusão ou que estavam indisponíveis na íntegra e de forma gratuita, sendo assim considerado escassa as publicações nesta temática de acordo com o recorte temporal (11 anos). No entanto, ressalta-se o aumento de publicações ao longo dos anos, como aponta os resultados desta pesquisa.

Foi possível identificar nesta pesquisa o aumento na produção de conhecimento por enfermeiros. Os mesmos vêm buscando gerar mais conhecimento científico diante desta temática, sendo um dos interesses primordiais desta classe de profissionais a detecção precoce de mulheres com sinais preditivos de depressão. Com isso, percebe-se que os enfermeiros vêm se envolvendo com a produção de conhecimento, sobretudo em estudos de abordagem quantitativa (DAANDELS; ARBOIT; VAN DER SAND, 2013).

Com base nos resultados apresentados, pode-se sugerir que está havendo uma descentralização na produção científica por meio do enfermeiro, uma vez que essa desigualdade regional na produção científica pode estar estreitamente ligada às acentuadas desigualdades na distribuição dos recursos científicos e tecnológicos vivenciados no país.

Todavia, a enfermagem é uma categoria que aponta dificuldades na identificação dos sinais e sintomas e cuidados/manejo da depressão pós-parto, uma vez que o foco maior da assistência está centrado nos aspectos fisiológicos do desenvolvimento do binômio mãe-bebê, contemplando de forma limitada os aspectos psicológicos. Tal contexto amplia a complexidade do problema, mostrando a necessidade de ocultar uma falha do Ministério da Saúde, que não formulou até então um plano assistencial voltado a esta morbidade recorrente na atenção primária (TEMÓTEO *et al.*, 2018).

Logo, este estudo possibilita apresentar o perfil das publicações sobre a temática, identificar possíveis lacunas de conhecimento no que tange à produção científica por meio de profissionais de enfermagem acerca da depressão pós-parto, podendo assim, servir como um direcionador e estimulador para a realização de pesquisas que busquem traçar o perfil destas publicações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão pós-parto tem sido apontada como uma adversidade em termos de saúde pública, devido à dificuldade diagnóstica e ao aumento da prevalência. A análise realizada neste estudo evidenciou que a temática vem ganhando maior visibilidade no meio acadêmico, especialmente nos aspectos relacionados à sensibilização acerca da depressão pós-parto, formas de identificação e tratamento prestados pela equipe de enfermagem. Constatou-se ainda que estas publicações tiveram divulgação nacional e internacional, são publicadas em parceria entre os autores e possuem distribuição temporal equilibrada e crescente, apesar de discreta.

Vale ressaltar que esta pesquisa permite aos enfermeiros ampliação na reflexão sobre o tema, potencializando uma melhor análise sobre os relevantes papéis deste

profissional na assistência e na produção científica acerca da depressão pós-parto. Sugere-se que mais pesquisas sejam desenvolvidas e publicadas sobre o tema, que relatem sobre o protagonismo da enfermagem nestas situações, bem como sobre casos clínicos, formas de assistência sistematizada, estratégias de promoção da saúde, entre outros.

Este incremento científico se faz necessário, vislumbrando-se seu potencial inerente para melhoria da qualidade de vida das mulheres com depressão pós-parto e suas famílias, a partir dos cuidados ofertados pela equipe de enfermagem, reforçando assim a relevante atuação destes profissionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eveline Ponchet et al. Conhecimento dos enfermeiros da saúde da família sobre transtornos psíquicos no período puerperal. **Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]** v. 13, n. 3, p. 529-536 jul/set. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/index>

ANDRADE, Marcela et al. Tristeza materna em puérperas e fatores associados. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 18, p. 8-13, dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602017000300002

ARRAIS, Alessandra da Rocha; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 18, n. 3, p. 828-845, dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000300016

ARRAIS, Alessandra da Rocha; MOURÃO, Mariana Alves; FRAGALLE, Bárbara. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Revista Saúde Sociedade**. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 251-264, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902014000100251&script=sci_abstract&tlng=p
t.

ARRUDA, Thaiana dos Anjos, et al. O papel do enfermeiro no cuidado à mulher com depressão puerperal. **Revista Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 2. p. 6, 1275-1288, mar./abr. 2019. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1341/1213>.

BITTI, Vanessa Cecato et al. Atuação do enfermeiro na prevenção e acompanhamento da depressão puerperal. **Revista Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.15 n.27 p. 1424, 2018. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2018a/sau/atua.pdf>.

BOTH, Caroline Thaís et al. Depressão pós-parto na produção científica da enfermagem brasileira: revisão narrativa. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 4, p. 67-81. 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/323244962.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf

BRITO, Cynthia Nunes de Oliveira et al. Depressão pós-parto entre mulheres com gravidez não pretendida. **Revista Saúde Pública, São Paulo**, v. 49, n. 33, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102015000100225&lng=en&nrm=iso>.

COSTA, Cassilda.; REIS, Constança Hipólito. Perturbações psiquiátricas do pós-parto: implicações na amamentação. **Revista Acta Pediátrica Portuguesa**, v. 42, n. 4, p. 177-181, 2011. Disponível em: [http://www.spp.pt/Userfiles/File/App/Artigos/29/20120105115925_Actualizacao_Costa%20C_42\(4\).pdf](http://www.spp.pt/Userfiles/File/App/Artigos/29/20120105115925_Actualizacao_Costa%20C_42(4).pdf)

COSTA, Daisy Oliveira et al. Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica. **Revista Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 23, n. 3, p. 691-700. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000300691&script=sci_abstract&tlng=pt

DAANDELS, Nadieli; ARBOIT, Éder Luís; VAN DER SAND, Isabel Cristina Pacheco. Produção de enfermagem sobre depressão pós-parto. **Revista. Cogitare Enfermagem**. V. 18, n. 4, p. 782-788. Out/Dez; 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/34937/21689>

GANDHI, Sailaxmi; THOMAS, Linsu; DESAI, Geetha. Effect of VAPE about mother and infant health on Knowledge among primary caregivers of patintes with postpartum psychiatric illness:- A pre-experimental study. **Revista Jornal Asiático de Psiquiatria**, v. 28, p. 21-25, agosto, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1876201816305469>

HARTMANN, Juliana Mano; MENDOZA-SASSI, Raul Andrés; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. **Caderno de Saúde Pública**; v. 33, n. 9. e00094016. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v33n9/1678-4464-csp-33-09-e00094016.pdf>.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares, *et al.* **Perfil metodológico de pesquisas elaboradas no âmbito das instituições de ensino superior brasileiras: uma análise de publicações feitas pela revista ciências da administração**. XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Mar del Plata, Argentina. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181164/101_00179.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

KROB, Adriane Diehl; GODOY, Josehelen de; LEITE, Keila Pamela; MORI, Samantha Gottardo. Depressão na Gestação e no Pós-Parto e a Responsividade Materna Nesse Contexto. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 3-16 set./dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2177-093X2017000300001&lng=pt&nrm=i.

LANDIN, Layane Dos Santos.; VELOSO, Luana De Sousa.; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho. Depressão pós-parto: uma reflexão teórica. **Revista Saúde em Foco**, Teresina-PI, v. 1, n. 2, p. 41-59, 2014. Disponível em: <http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/274/425>.

LEÔNIDAS, Fernanda de Medeiros.; CAMBOIM, Francisca Elidivânia de Farias. Cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós-parto na atenção básica. **Revista Temas em**

Saúde, v. 16, n. 3, p. 136-166, João Pessoa 2016. Disponível em:
<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16326.pdf>.

MACIEL, Luciana Pessoa, et al. Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção de saúde. **Revista Online de Pesquisa fundamental é o cuidado**, v. 11, n. 4, p. 1096-1102 jul/set 2019. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005467>

MEIRA, Bianca de Macêdo. et al. Desafios para profissionais da atenção primária no cuidado à mulher com depressão pós-parto. **Revista Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis SC, v. 24, n. 3, p. 706-12, 2015. Disponível em:
https://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-24-03-00706.pdf

MOLL, Marciana Fernandes et al. Rastreado a depressão pós-parto em mulheres jovens. **Revista de Enfermagem UFPR On Line**, Recife, v. 13, n. 5, p. 1338-1344, maio., 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239181/32252>

OLIVEIRA, Andreza Maria de. et al. Conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre depressão pós-parto. **Revista Journal of Nursing and Health**, Pelotas-RS, v. 1, n. 1, p. 17-26, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/5957/5933>.

ROCHA, Geisa das Mercês.; CORDEIRO, Renata Cavalcanti. Assistência domiciliar puerperal de enfermagem na estratégia saúde da família: Intervenção precoce para promoção da saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 2, p. 483- 493, 2015. Disponível em:
<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2345> .

SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Revista TransInformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 15-31, jan./abr., 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tinf/a/tvBDyptMBFSxRSt3VngySRC/?format=pdf&lang=pt>.

SILVA, Damaris Cordeiro. Depressão Pós-Parto: O Papel do Enfermeiro Durante o Pré-Natal. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 7, ed. 8, p. 138-162, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/depressao-pos-parto#3-O-PAPEL-DO-ENFERMEIRO-DURANTE-O-PRE-NATAL-NA-PREVENCAO-DE-DPP>.

SILVA, Heloisa Cardoso da; DONELLI, Tagma Marina Schneider. Depressão e maternidade à luz da psicanálise: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Psicologia clínica**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 83-103, 2016. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652016000100005&lng=pt&nrm=iso.

SILVA, Filipe Quevedo, et al. Estudo Bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing – ReMark**. V. 15, N. 2. Abril/junho. 2016. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/307443521_Estudo_Bibliometrico_Orientacoes_sobre_sua_Aplicacao.

TEMÓTEO, Mainara Pereira, et al. Fatores associados à depressão pós-parto e instrumento para o diagnóstico precoce. **III Jornada de Iniciação Científica- Seminário Científico do UNIFACIG, Sociedade, Ciência e Tecnologia**, n.4. p. 1-5. 2018. Disponível em:<http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/757>

VOSGERAU, Dilmeire Sant'anna ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 14, n. 41, p. 165-189, jul. 2014. ISSN 1981-416X. Disponível em:
<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>.

XAVIER, Luiz Gustavo. **Projeto institui política para diagnosticar e tratar depressão pós-parto**. Câmara dos Deputados, Brasília, 08 de maio de 2019. Disponível em:
<https://www.camara.leg.br/noticias/557060-projeto-institui-politica-para-diagnosticar-e-tratar-depressao-pos-parto/>.